

CORREIO ESPORTIVO

RECORDE NA NATAÇÃO

O nadador baiano Guilherme Caribe faturou prata no 100 metros livre, a primeira medalha do Brasil no Mundial de piscina curta (25 metros) em Budapeste (Hungria), que vai até domingo (15). De quebra, ele estabeleceu novo recorde sul-americano, que até então pertencia ao compatriota César Cielo. Na final disputada nesta quinta-feira (12), terceiro dia da competição, o atleta de 21 anos completou a prova em 45s47, tempo 40 centésimos mais baixo que o de Cielo, obtido em 2010 no Troféu José Finkel de Natação, no Rio de Janeiro. O vencedor dos 100m livre em Budapeste foi o norte-americano Jack Alexy (45s38) e o bronze ficou com Jordan Crooks (45s48), nadador das Ilhas Cayman.



Satiro Sodré/CBDA

Nadador foi prata nos 100 metros

Brasil receberá MotoGP em 2026

A MotoGP, principal categoria do motociclismo mundial, voltará a ter uma etapa no Brasil a partir de março de 2026. O anúncio foi realizado nesta quinta-feira (12) no Centro Cultural Oscar Niemeyer, em Goiânia, cidade que receberá a prova no Autódromo Internacional Ayrton Senna.

Segundo o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, o Autódromo Internacional Ayrton Senna passará por melhorias, que devem cus-

tar cerca de R\$ 50 milhões, para receber a prova.

Quem também celebrou o retorno das provas de MotoGP ao Brasil foi o piloto brasileiro Eric Granado, que disputa a categoria MotoE no Mundial e a SuperBike

A última vez na qual uma prova da MotoGP foi disputada no Brasil foi no ano de 2004, quando a corrida foi realizada no extinto Autódromo de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

Furacão na busca por técnico

Buscando se preparar para subir para a série A em 2026, o Atlético sondou os técnicos Thiago Carpinini, do Vitória, e de

Pedro Caixinha, ex-Bragantino, mas recebeu negativas dos dois. O clube também procura um novo diretor de futebol.

Os melhores atletas olímpicos

Rebeca Andrade e Caio Bonfim são os melhores do Prêmio Brasil, do COB

A ginasta Rebeca Andrade e o atleta da marcha atlética Caio Bonfim receberam os prêmios de Melhor do Ano - Troféu Rei Pelé, que elege os melhores atletas da temporada entre todas as modalidades, nesta quarta-feira (11) no Rio de Janeiro, durante a cerimônia de entrega do Prêmio Brasil Olímpico.

Rebeca, que disputava o prêmio com Ana Sátila (canoagem) e Beatriz Souza (judô), teve um ano de 2024 especial, se transformando em Paris (França) na maior medalhista olímpica do Brasil em todos os tempos, com seis conquistas. Na disputa masculina Caio Bonfim superou Edival Pontes (taekwondo) e Isaquias Queiroz (canoagem).

Depois foi a hora de revelar os vencedores de três prêmios escolhidos por votação popular: o troféu de Atleta Revelação, o Prêmio Inspire e o Atleta da Torcida. O primeiro ficou



Alexandre Loureiro/COB

Caio recebeu três prêmios na cerimônia

com Gustavo Bala Loka Oliveira, que se tornou o primeiro atleta a representar o Brasil em uma edição dos Jogos Olímpicos no BXM Park Freestyle. Em Paris ele garantiu uma sexta colocação.

Já o Prêmio Inspire ficou nas mãos da canoísta Ana Sátila, que

foi um exemplo de perseverança ao disputar 12 provas em três categorias nos Jogos de Paris: caiaque (K1), ficando na quarta colocação, canoa (C1), alcançando a quinta posição, e o caiaque cross, com o oitavo lugar. Já o prêmio de Atleta da Torcida ficou com Caio Bonfim.

O Prêmio Brasil Olímpico também celebrou a performance das equipes do Brasil. A primeira foi a equipe mista de judô, que recebeu o troféu de Melhor Evento Misto. Já o troféu da Equipe do Ano foi dado à seleção brasileira de futebol feminino.

O evento também foi de homenagem aos técnicos. Sarah Menezes, do judô, ficou com o Prêmio de Melhor Treinadora Individual, enquanto Francisco Porath, da ginástica artística, recebeu o Prêmio de Melhor Treinador Individual. Já o troféu de Melhor Treinador de Modalidade Coletiva foi entregue a Arthur Elias, comandante da seleção brasileira de futebol feminino.

Outro ponto alto da cerimônia foi a entrega do Troféu Adhemar Ferreira da Silva para o técnico da seleção brasileira feminina de vôlei, José Roberto Guimarães.

Morre a lenda do basquete Amaury Pasos

José Manuel Hidalgo/Agência Corinthians



Amaury também foi lenda no basquete do Corinthians

Referência do basquete nacional, o mestre Amaury Pasos morreu nesta quinta-feira (12), em São Paulo, aos 89 anos. Campeão mundial de basquete em 1959 e 1963, e medalhista olímpico (bronze em Roma 1960 e Tóquio 1964), Amaury é até hoje o único atleta eleito duas vezes "o jogador mais valioso" (MVP, na sigla em inglês), em posições diferentes (ala e armador), a integrar o Hall da Fama da Federação Internacional de Basquete (Fiba). A causa

da morte não foi revelada.

"O basquete está de luto. O Brasil e o mundo perderam nesta quinta-feira, 12 de dezembro, de madrugada, o ídolo e Hall da Fama da FIBA, Amaury Pasos. Aos 89 anos, o bicampeão mundial e único homem a ser por duas vezes MVP de uma Copa do Mundo, descansou, falecendo em São Paulo cercado por filhos, netos e familiares mais próximos", disse a Confederação Brasileira de Basquete (CBB), em nota.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

TEMPESTADES DE AREIA

Uma nova parceria global para fortalecer alertas para tempestades de areia e poeira foi anunciada durante a Conferência das Partes (COP16) da Convenção das Nações Unidas para Combater a Desertificação (UNCCD) "Nossa Terra. Nosso Futuro", em Riad, Arábia Saudita. A parceria apoiará os centros regionais da OMM dedicados a tempestades de areia e poeira.



Divulgação/OMM

Tempestades preocupam órgãos

Apoio do Reino Unido

O projeto tem apoio financeiro do Reino da Arábia Saudita de até US\$ 10 milhões nos primeiros cinco anos. "Esta parceria global para centros regionais preocupados com tempestades de poeira e areia, sob os auspícios da

Organização Meteorológica Mundial, é um passo fundamental para mitigar os impactos de tempestades de poeira e areia por meio de sistemas de alerta precoce aprimorados", disse Ayman Salem Ghulam da OMM.

Flutuações

Fortes flutuações climáticas acompanhadas por ventos fortes excedendo 70 km/h e chuvas muito fortes afetaram as regiões noroeste da Líbia, nos dias 5 e 6 de dezembro, como resultado da depressão de ar a 1007 hP.

Inundações

As fortes chuvas levaram a inundações em algumas regiões, onde as quantidades de chuva variaram de 142 a 155 mm em Al-Qarbouli e Khallat Al Furjan e 129 mm em El-Hadba Al-Khadra, Osadn Garian e Tamina Misurata.

Recorde

De acordo com o Instituto Meteorológico Finlandês, este outono foi excepcionalmente quente em quase todo o país. Rankki registrou o outono mais quente de sua história de observação de mais de 90 anos.

Temperatura

"A temperatura média do outono - de setembro a novembro - em toda a Finlândia faz deste o quarto outono mais quente em nossa história de registros", disse o meteorologista Pauli Jokinen, do Instituto Finlandês.

ONU: 'Futuro da Síria é incerto'

Paulo Sérgio diz país não deve repetir caos ocorrido na Líbia

O presidente da Comissão das Nações Unidas (ONU) que investiga a guerra da Síria há 13 anos, o brasileiro Paulo Sérgio Pinheiro, avalia que não há, neste momento, condições de fazer previsões sobre o futuro da Síria após a queda do regime de Bashar al-Assad.

"Não é possível fazermos exercícios de astrologia política. Nada pode ser previsto com segurança sobre o que vai acontecer na Síria nas próximas semanas", afirma o presidente da Comissão Independente Internacional de Investigação da ONU.

Paulo Sérgio Pinheiro pondera, entretanto, que a situação do país do Oriente Médio não deve repetir o que aconteceu na Líbia, que se tornou ingovernável e dividida em pequenos territórios dominados por milícias armadas após a queda do regime de Muammar Gaddafi, em 2011.



Brics/Divulgação

Paulo Sérgio alerta para situação humanitária no país

Em entrevista exclusiva à Agência Brasil, Pinheiro também avalia como improvável que a Síria venha a se tornar uma espécie de Afeganistão governado pelo Talibã, um

tipo de administração fundamentalista islâmica mais extrema, ainda que parte dos grupos insurgentes da Síria seja oriundo de grupos como a Al Qaeda.

Violações de direitos humanos

Na entrevista, ele também alerta que a situação humanitária na Síria é a pior possível e descreve as violações de direitos humanos dos últimos 13 anos, incluindo a situação das minorias étnicas e religiosas.

Vivendo na capital paulista, Pinheiro lidera cerca de 25 investigações da ONU, de Genebra, na Suíça, onde ele passa longos períodos. Em 13 anos de guerra na Síria, a comissão produziu 45 relatórios sobre a situação do país, realizando viagens a capitais de países do Oriente Médio envolvidos no conflito.

Pinheiro também foi ministro da Secretaria de Direitos Humanos durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e membro da Comissão Nacional da Verdade (CNV) durante o governo de Dilma Rousseff.

Tráfico humano cresce em todo o mundo

O Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas de 2024 revela um aumento de 25% entre 2022 e 2019, à medida que mais crianças são exploradas e os casos de trabalho forçado aumentam devido à vulnerabilidade causadas pela pobreza, conflitos e crise climática.

-Criminosos estão cada vez mais traficando pessoas para trabalho forçado, inclusive para coagi-las a aplicar golpes sofisticados online e fraudes cibernéticas, enquanto mulheres e

meninas enfrentam o risco de exploração sexual e violência de gênero - disse a Diretora Executiva do UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime), Ghada Waly.

"Precisamos intensificar as respostas da justiça criminal para responsabilizar aqueles que estão no topo da cadeia criminosa, trabalhar além das fronteiras para resgatar vítimas e garantir que os sobreviventes recebam o apoio de que precisam", acrescentou Ghada Waly.

Iêmen mergulhado em crise humanitária

Ao fazer seu último briefing do ano, Hans Grundberg, enviado especial da ONU (Organizações das Nações Unidas) ao Oriente Médio, observou que 2024 foi marcado por imensa turbulência e tragédia na região onde muitas pessoas — inclusive no Iêmen — sofreram perdas profundas devido a conflitos violentos.

-Com os desenvolvimentos dramáticos dos últimos meses no Líbano e na Síria, deveria ser óbvio para todos que o Oriente

Médio precisa urgentemente de estabilização - disse.

No Iêmen, as forças do governo, apoiadas por uma coalizão liderada pela Arábia Saudita, e os rebeldes Houthis, lutam há mais de uma década. O país está entre as maiores crises humanitárias do mundo e a deterioração econômica está se aprofundando.

Após o início da guerra em Gaza, os Houthis têm atirado contra navios comerciais que navegam no Mar Vermelho.